

Sistemas agroflorestais biodiversos como alternativa para restauração ecológica

Julio Cesar Pereira Lobtchenko⁽¹⁾, Maikely Larissa Bormann Maciel dos Santos⁽²⁾, Larissa Oliveira Vilela⁽³⁾, Zefa Valdivina Pereira⁽⁴⁾ & Milton Parron Padovan⁽⁵⁾

⁽¹⁾Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS, ⁽²⁾Faculdades Anhanguera de Dourados, Dourados/MS, ⁽³⁾Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS ⁽⁴⁾Docente, do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS & ⁽⁵⁾ Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste e Docente do Programa de Pós Graduação em Biologia Geral – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS.
E-mail para contato: lobtchenko_jc@hotmail.com

Sistemas agroflorestais compreendem formas de uso da terra e exploração de plantas, nas quais se combinam espécies arbóreas e arbustivas (frutíferas, madeireiras, oleaginosas, entre outras) com cultivos agrícolas e/ou criação de animais, de forma simultânea ou em sequência temporal, interagindo econômica e ecologicamente. Apesar dos avanços nos estudos em restauração ecológica tanto com sistemas agroflorestais, bem como a semeadura direta, o consórcio das duas, ainda é pouco estudado. Faltam informações sobre a combinação de espécies semeadas com a cultura agrícola e as características fisiológicas das sementes e o grupo ecológico ou sucessional das espécies. Nesse sentido, este trabalho objetivou avaliar a emergência e desenvolvimento inicial de espécies florestais semeadas diretamente consorciada com diferentes culturas e adubações. O experimento foi implantado em novembro de 2018 na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados/MS localiza-se próximo a BR 163 Dourados – Ponta Porã, Km 20, entre as coordenadas O 55° 00' 09" / S 22° 15' 03" e O 54° 59' 02" / S 22° 13' 18". Todas as sementes (19.440) das 24 espécies nativas florestais foram coletadas na frutificação do ano de 2018. As sementes foram semeadas em 18 tratamentos em esquema fatorial 2 (densidade de Sementes) x 2 (adubação) x 2 (cultura agrícola), cada tratamento possui três repetições, cada repetição com duas linhas de 2 metros, com espaçamento de 2 metros entre as linhas. Das 24 espécies utilizadas somente *Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart., *Solanum paniculatum* L. e *Cecropia pachystachya* Trécul não germinaram durante o tempo de observação. Ao todo foram semeadas 19440 sementes numa densidade de 33.75 sementes/m², destas, emergiram apenas 629 indivíduos, numa densidade de 1.09 sementes/m², os tratamentos utilizados não influenciaram significativamente a porcentagem de emergência. Das espécies testadas *Eugenia uniflora* L., *Eugenia myrcianthes* Nied e *Jacaranda decurrens* Cham. foram as que apresentaram as melhores taxas de emergência. Os diferentes tratamentos não afetaram de forma significativa a emergência e o desenvolvimento inicial das espécies estudadas.

Palavras-chave: Densidade de Sementes; Cultura Agrícolas; Adubação

Órgão financiador: CAPES, CNPq (processo número: 427250/2016-1).